

Dívida externa

TESOURO ■ Recompra de papéis no exterior atinge valor 70% abaixo dos US\$ 4 bi previstos
10 JUN 2006

Fracasso em redução da dívida

■ BRASÍLIA. O Tesouro Nacional conseguiu comprar apenas US\$ 1,144 bilhão em títulos da dívida externa no leilão encerrado ontem. A expectativa inicial era comprar US\$ 4 bilhões de papéis que estão na mão de investidores, aproveitando a volatilidade do mercado para obter um preço mais baixo. No entanto, a demanda baixa foi interpretada de forma positiva pela instituição.

— A demanda abaixo do esperado indica que os investidores estão satisfeitos em manter o nosso papel — disse Carlos Kawall, secretário do Tesouro.

Ele admitiu, porém, que a intenção do governo era poder comprar mais desses títulos.

— Ter chegado a um valor maior seria desejável.

O Tesouro recuperou mais os títulos que vencem no curto prazo (2007-2010), US\$ 591 mi-

lhões. No caso dos papéis com vencimento entre 2011 e 2014, a instituição comprou US\$ 243 milhões. Dos vencimentos entre 2020 e 2030, a compra somou US\$ 310 milhões.

Fizeram parte do leilão os papéis denominados em dólar que vencem entre 2007 e 2030. Juntos, eles somam quase US\$ 20 bilhões. Já os títulos em euros que entraram são os que vencem entre 2007 e 2010 e

somam 1,693 bilhão de euros.

Praticamente toda a compra ficou concentrada nos títulos denominados em dólar.

Esse leilão se soma a outras ações tomadas pelo Tesouro Nacional desde o ano passado com o objetivo de melhorar o perfil de pagamentos, com a redução do endividamento e o alongamento do prazo médio de vencimento — por meio do resgate dos títulos de curto prazo.

No início do ano, o Tesouro anunciou um programa de recompra de títulos da dívida externa que vencem a “dívida velha” — os chamados *bradies* — que foram os papéis emitidos em 1994 durante a renegociação dos débitos de países emergentes. Até o dia 26 de maio, US\$ 11,7 bilhões já tinham sido recomprados.